

CAVALINHA

NOME BOTÂNICO: Equisetum arvense

FAMÍLIA: Equisetaceae

Cavalinha é originária da Europa, seu nome latino deriva de “equi” = cavalo e “setum” – cauda. Seus talos verdes conferem-lhe o aspecto de uma pequena árvore de natal. A Cavalinha tem sabor levemente salgado e amargo e cresce em locais próximos a água.

CONSTITUINTES:

- Ácido silício (10 a 15%) – fonte de silício
- Compostos inorgânicos: Calcio, Magnésio, Fósforo, Manganês, Cloreto, Potássio.
- Flavonóides: isoquercetina, equisetina, canferol e galutenonina, fitosterol.
- Triglicerídeos: ácido oleico, esteóico, linoléico e linolênico.
- Alcalóides: metosapiridina, nicotina, palustrina e palustrinina.
- Saponinas: equisetonina
- Vitamina C, taninos

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS:

Cavalinha possui ação diurética devido aos glicosídeos flavônicos, saponinas, ácido gálico, potássio e sílica, resultando na eliminação de substâncias tóxicas. É um diurético suave, com ação reguladora e adstringente do trato genito urinário, muito útil em casos de incontinência noturna de crianças.

Os taninos possuem também ação adstringente, que auxiliam em conjunto com substâncias coagulantes e silício a melhorar os transtornos circulatórios.

Possui ação antiinflamatória em caso específicos de inchaço e inflamação da próstata, além de estimular o metabolismo cutâneo, acelerando a cicatrização.

INDICAÇÕES:

A Cavalinha é indicada nas afecções dos brônquios e pulmões, aterosclerose, hipertensão, afecções articulares, hemorragias nasais, renais, menstruação excessiva, enfermidades renais e das vias urinárias. Inflamação e edema da próstata.

DOSAGEM:

Uso interno: pó: 1 a 2g/dia como remineralizante, após às refeições. 2 a 5g/dia como hemostático. Criança: metade da dose de adultos. SUPERDOSAGEM: evitar dose superiores a 5g de pó/dia.

INTERAÇÕES:

Pode ser associada a hortêncina-branca (Hydrangea arborescens), em casos de distúrbios da próstata.

